



O G^o TEXTIL

ÓRGÃO DE UNIDADE DA CLASSE TÊXTIL

TODOS À MANIFESTAÇÃO

Do 31 de Janeiro

A valente e democrática classe têxtil comparecerá em massa na rua 31 de Janeiro (Santo António) às 18h.30 para com todo o povo do Porto gritar o seu amor à Liberdade, à República e à Democracia e exigir Paz em Angola, o regresso dos soldados e uma Amnistia total.

ANO NOVO

«O TÊXTIL» TEM SETE ANOS! VIVA A LUTA DA CLASSE TÊXTIL!

O ano de 1962 começa com o aniversário do nosso jornal. Ao serviço da classe ele apareceu no ano passado 9 vezes. O nosso desejo seria de o fazer sair mensalmente mas di dificuldades de varia ordem impediram-no de ser publicado em Fevereiro e Março e fazermos um número para 2 meses (Setembro-Outubro). Apesar disso «O Têxtil» esforçou-se por bem cumprir a sua missão.

CONTRA A EXPLORAÇÃO

Atento à vida dos operários têxteis, o nosso jornal denunciou a exploração, os roubos do patronato, os espírios do grande capital e da PIDE, os infames castigos e multas, as ofensas e humilhações praticadas nas fábricas de Pevidém, Negrelos, Ribá d, Ave, Covilhã, Porto, Tortosendo, Barreiro, Senhora da Hora, Guimarães, Ponte da Pedra, Espinho, Unhais da Serra, Ponte de Serves, Coimbra, Miranda do Corvo, Mindelo, etc., etc..

Por aumento dos salários

Númeras vezes pusémos esta reivindicação como a principal exigência da classe. Os 20% de aumento não satisfizeram os têxteis, pois praticamente já os ganhavam merce da luta que tinham travado contra o patronato. Além disso as tabelas de preços nas empreitadas continuam a ser estabelecidas ao sabor dos patrões.

Há que acabar com esta situação e reclamar a mesma tabela em todas as fábricas para um mesmo trabalho. Há que continuar a reivindicar aumento peral dos salários. O custo da vida continua a aumentar e os nossos salários devem-no acompanhar.

Contra os 25% por cento

«O Têxtil» também acompanhou a luta da classe contra o pagamento dos 25% dos medicamentos. Desde a primeira hora que alertámos a classe contra mais esse roubo. Pagamos o suficiente para a Previdência para que nos sejam fornecidos gratuitamente os remédios. Os fundos da Caixa não devem ser retirados para as guerras coloniais e outros fins que não são do interesse da classe, mas sim postos à disposição das necessidades dos têxteis. Assim o compreenderam os 854 homens e mulheres que assinaram

ASSIM É QUE É! Vitória na Covilhã!

Num dia de muito nevoeiro os nossos companheiros da fábrica J. Miguel acenderam as lâmpadas que existem em cada tear. O patrão desligou-as, dizendo que se via bem. Todos os operários gritaram então em coro o seu protesto. No fim da semana o patrão multou-os em 20 escudos! Porém os operários FORAM TODOS EM CONJUNTO PROTESTAR junto do delegado do I. N. T. e depois ao Sindicato. Na 2ª feira FORAM TODOS AO PATRÃO e disseram-lhe: «Ou nos dá os 20\$00 ou não pegamos ao trabalho».

E o patrão acabou por lhes dar o que lhes tinha roubado!

Como se vê, quando lutamos firmes e unidos a vitória é sempre nossa!

a exposição contra os 25%. Mas a luta deve continuar até que acabe essa roubalheira.

Contra a guerra colonial

Desde há muito que «O Têxtil» alertava a classe contra os perigos de guerras coloniais desencadeadas por Salazar para servir os seus amigos e patrões das Companhias Algodoeira de Angola, Companhia Algodoeira de Moçambique, Cpª Alg. do Sul do Save, da SAGAL,

etc., assim como os banqueiros Borges & Irmão, Espírito Santo, Pinto de Magalhães, etc..

Os têxteis sentiram depois durante os efeitos da guerra de Angola; quiseram-lhes roubar um dia de trabalho, levaram-lhes filhos e maridos anunciando-lhes depois a morte, etc., e resolveram manifestar o seu descontentamento. Por isso, além de outras acções, enviaram cartas ao Presidente da República a protestar contra a guerra e a reclamar a paz e a negociação com os angolanos. O caso de Goa só lhes veio mostrar depois a justeza das suas reclamações. A guerra colonial é injusta, criminosa e inútil. Cedo ou tarde os povos das colónias portuguesas, tal como o povo português se libertar em breve do fascismo.

Contra as bases americanas

Nós somos pela paz em Angola, pela paz em Moçambique, na Guiné, etc.. Nós somos pela paz mundial. Por isso «O Têxtil» interpretando o sentir da classe tem incitado à luta contra as bases atómicas americanas em território português (Ovar, Açores, Espinho, etc.), pois elas são não só um perigo para a paz do Mundo como para o povo português.

Para não ficarmos sujeitos às represálias (continua na 2ª pág.)

OS TEXTEIS DO TORTOSENDO e LUTA

Na empresa «Sociedade de Lanifícios do Tortosendo» o patrão introduziu algumas máquinas modernas, com o fim de obter uma mais eficiente laboração. Porém a estas máquinas corresponde um salário diário de 36 escudos e o patrão não se mostra disposto a dar mais de 2850.

Conscientos do roubo que lhes seria assim feito, os nossos companheiros resolveram não pegar nessas máquinas. Ao fim de uma semana a luta continuava!

«O Têxtil» saúda os têxteis da «Lanifícios do Tortosendo» e incita-os a continuar a luta até à vitória total. Nenhum patrão pode impor aos operários que se deixem roubar. Os operários em luta defendem a dignidade do trabalhador e o patrão a boca dos seus filhos.

Avante, pois, companheiros! Unidos, a vitória será nossa!

O TÊXTEL TEM SETE ANOS

(continuação da 1.ª pag.)

devemos evitar que do nosso território parta qualquer agressão. É para que uma agressão contra os países socialistas não parta de Portugal, é preciso lutarmos contra as bases americanas, inglesas, alemãs e da OTAN na nossa terra.

Fora com os soldados americanos. Não queremos bases estrangeiras, nem aviões com bombas atómicas nem rampas de lançamento de foguetões com ogivas atómicas!

POR ELEIÇÕES NO SINDICATO DO PORTO

O desmascaramento da actual direcção do Sindicato do Porto é um dos êxitos do nosso jornal. Há cerca de 12 anos à cabeça do Sindicato, mercê das maiores falsificações e trapalhices eleitorais, os actuais directores primam pelo maior desprezo pela classe à qual tinham deixado de apresentar o devido Relatório e Contas.

Interpretando a vontade da classe, «O Têxtil» denunciou esta situação assim como o novo roubo do aumento da cotização não autorizado por Assembleia Geral. Esta denúncia pública e a acção dos têxteis junto do Sindicato, do Instituto Nacional do Trabalho e do próprio Ministro das Corporações, acabaram por obrigar aqueles serventários do capital a publicar um Relatório e Contas que, apesar

Apoiemos a carta das reivindicações DOS TRABALHADORES DO PORTO

Na reunião que os trabalhadores do Porto fizeram na sede das candidaturas no dia 3 de Novembro de 1961, foi aprovada uma Carta de Reivindicações que publicamos para maior divulgação entre os têxteis.

- Aumento geral de salários e com escala móvel em concordância com o constante aumento do custo de vida.
- A independência sindical face à organização estatal, transformando os sindicatos em verdadeiros organismos defensores dos interesses dos trabalhadores.
- Realização duma verdadeira Assistência, com a aplicação dos dinheiros das Caixas de Previdência em benefício exclusivo da saúde e habitação dos trabalhadores.
- Realização de uma verdadeira amnistia que abranja todos os presos, exilados e perseguidos políticos e que ninguém seja perseguido pelas suas concepções políticas ou religiosas.
- Realização de conversações com os representantes dos povos das Colónias Portuguesas com vista à sua auto-determinação, à terminação da guerra em Angola e o regresso dos soldados.
- Estabelecimento de relações comerciais com todos os países do mundo como um dos meios de terminar com o desequilíbrio da nossa balança comercial.
- Realização de uma política de Paz, a única que serve os interesses da Nação.
- Abolição da degradante diferença de salários atribuídos a homens e mulheres que realizam trabalho igual. Salário igual - trabalho igual.
- Construção de uma ampla rede de creches para os filhos dos trabalhadores.
- Nunca se ser despedido sem justa causa julgada por um Tribunal de Trabalho imparcial.

CONTRA A REPRESSÃO! PELO LEVANTAMENTO NACIONAL!

No Sul, dezenas de democratas de várias correntes ideológicas foram presos só por manifestarem o seu desacordo com o actual regime durante a última campanha eleitoral; no Alentejo, Ribatejo e Beira Litoral, as forças repressivas assaltam as pessoas em plena estrada; os destacados dirigentes comunistas Pires Jorge, Octávio Pato, Carlos Costa, e Américo de Sousa e os militantes Julio Martins, Albina Silva, Natália David e Francisca da Costa, foram presos, torturados e suas vidas correm perigo; a 19 de Dezembro, em plena rua de Lisboa, o destacado comunista José Dias

dos esforços feitos para esconder as roubalheiras mostra bem como a classe é roubada por aqueles «senhores». Porém esta vitória também mostra que se nos juntarmos todos e lutarmos por eleições livres no Sindicato não só as conseguiremos como venceremos mesmo e por nos no lugar daqueles cavalheiros homens honestos capazes de defenderem a classe.

((O TÊXTEL))
PRECISA DE AUXÍLIO

Coelho é assassinado friamente a tiro pela polícia salazarista, Pide; no Porto, Coimbra e Viseu, vários democratas foram presos, sendo os respectivos candidatos pela oposição à Assembleia Nacional alvo de descarada provocação; em Coimbra, a protesto dum roubo imaginário, todas as «repúblicas» dos estudantes foram assaltadas; as operações Stop na estrada, são um grosseiro protesto para revistar todos os veículos.

Salazar põe o país em estado de sítio.

Aos exemplos de protesto dos democratas contra a repressão e dos abaixo-assinados de Lisboa e Porto contra o crime na pessoa de José Dias Coelho, juntemos o nosso, enviando postais e abaixo-assinados às autoridades e escrevendo nas paredes: Amnistia, abaixo a repressão, fora Salazar.

Unamo-nos na luta contra a repressão. Organizemo-nos em comissões (legais) e Juntas (ilegais) para lutar pelas nossas reivindicações, contra a repressão, por uma ampla Amnistia a todos os presos e perseguidos políticos, e pelo Levantamento Nacional.